



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 611-621, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

A CULTURA CUIABANA E O CRONI-CONTO 'O CARÁTER BIOPSIKOSSOCIAL E POLÍTICO DO CUIABANO' DE SILVA FREIRE

THE CUIABANA CULTURE AND THE CHRONICLE SHORT STORY 'THE BIOPSYCHOSOCIAL AND POLITICAL CHARACTER OF CUIABANO' OF THE SILVA FREIRE

Maria Luiza de Medeiros Monteiro

RESUMO

No croni-conto **O caráter biopsicossocial e político do cuiabano**, Silva Freire utiliza uma prosa poética que retrata os costumes rotineiros da população cuiabana. Assim, o objetivo desse trabalho é destacar dentro do croni-conto a valorização da cultura cuiabana, evidenciando o regionalismo e a identidade dentro da narrativa. A presente pesquisa exploratória foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica e de uma pesquisa focalizada, considerando as contribuições de autores como, Epaminondas de Matos Magalhães e Mário César Silva Leite, entre outros. Concluiu-se então, que a valorização da cultura cuiabana dentro do croni-conto de Freire ocorre pelos aspetos regionalistas e identitários.

Palavras-chave: Silva Freire. Cultura. Regionalismo.

ABSTRACT

In the chronicle short story **The biopsychosocial and political character of cuiabano**, Silva Freire uses a poetic prose that portrays the routine customs of the cuiabana population. Thus, the aim of this work is to highlight within the chronicle short story the valorization of cuiabana culture, evidencing regionalism and identity inside the narrative. This exploratory research was developed through a



bibliographical review and a focused research, considering the contributions of authors such as Epaminondas de Matos Magalhães and Mário César Silva Leite, among others. It was concluded that Freire's chronicle short story has regionalist and identity aspects, which cause the valuation of cuiabana culture.

Keywords: Silva Freire. Culture. Regionalism.

Correspondência:

Maria Luiza de Medeiros Monteiro. Graduada em letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestranda pelo PPG Letras – Estudos Literários da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Sinop. Integrante do grupo de pesquisa intitulado: ESTUDOS COMPARATIVOS DE LITERATURA: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: marialuizamonteiro@gmail.com

Recebido em: 20 de dezembro de 2018.

Aprovado em: 08 de março de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3404/2493>

1 INTRODUÇÃO

A crônica é um gênero que percorre as extensões do jornalismo e da literatura. Segundo Moisés (1978, p. 247), “a crônica oscila, pois, entre a reportagem e a Literatura, entre o relato impessoal, frio e descolorido de um acontecimento trivial, e a recriação do cotidiano por meio da fantasia”. Ainda para Moisés (1978), quando o gênero assume um caráter literário, ele pode derivar para o gênero conto subdividindo-se em um dos tipos fundamentais de crônica, sendo um deles a crônica-conto.

A crônica-conto ou simplesmente croni-conto, “prima pela ênfase posta do “não-eu”, no acontecimento que provocou a atenção do escritor”. (MOISÉS, 1978, p. 254). Entretanto, a crônica perde suas barreiras fixas graças à liberdade de sua criação, em muitos casos chega a ser conceituada como a poetização do cotidiano, isso acontece segundo Moisés (1978), pela não dispensa do acontecimento, plano do “não eu”, que aproxima a crônica do conto, e nem do plano do “eu” que a incorpora ao lirismo. Além da não dispensa do plano do “eu”, Silva Freire ainda utiliza algumas metáforas e sensações em seu croni-conto, **O caráter**

biopsicossocial e político do cuiabano, poetizando ainda mais o cotidiano cuiabano.

O nome do croni-conto **O caráter biopsicossocial e político do cuiabano** já revela uma narrativa que mostra traços culturais e rotineiros, demarcando e caracterizam a população cuiabana pois, biopsicossocial nada mais é do que aquilo que está relacionado com as variantes biológicas e sociais que ainda se engajam com conceitos políticos, já anunciadas pelo nome do croni-conto. A narrativa composta por Silva Freire está presente na obra **A Japa e outros croni-contos-cuiabanos**.

Dentro desse croni-conto é possível encontrar vários aspectos que demarcam a cultura dos habitantes da cidade de Cuiabá, principalmente pelo uso que o autor faz de sua prosa poética e regionalista, relatando o cotidiano e os costumes dessa população. As características culturais marcadas pela prosa regionalista transpassam a importância que a mesma teve diante de influências de outras culturas brasileiras, que se deu por meio da imigração de pessoas de outros estados brasileiros para a capital Cuiabá, mesclando assim, com a identidade regionalista própria do cuiabano. Dessa forma, “a obra é tanto mais rica e densa e duradoura quanto mais intensamente o criador participar da dialética que está vivendo em sua própria cultura”. (BOSI, 1992, p. 343).

Com esses fatos nota-se que o croni-conto **O caráter biopsicossocial e político do cuiabano** tende a cultivar a valorização cultural cuiabana interligada a uma linguagem poética que o autor faz em sua prosa regionalista. Diante desses argumentos esse trabalho tem como objetivo analisar trechos do croni-conto de Freire demonstrando marcas regionalistas e identitárias que condizem com a valorização da cultura cuiabana por meio de seus costumes e tradições.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, juntamente com uma entrevista focalizada, devido a esse fato, segundo Gil (2008), essa pesquisa se denomina como exploratória, já que a mesma circunda levantamentos bibliográficos e entrevistas não padronizadas.

Os dados foram coletados por meio de textos que corroboraram com o tema principal do trabalho, depois foi formulada uma entrevista focalizada para uma pesquisadora da literatura produzida no Mato Grosso, Professora Doutora Adriana Lins Precioso. A entrevista, contendo duas perguntas, foi respondida e enviada por e-mail. A primeira pergunta foi sobre como a entrevistada descreveria, de modo geral, a literatura produzida no estado do Mato Grosso, já a segunda abordava como a identidade cultural do mato-grossense era caracterizada e retratada na maioria das obras literárias mato-grossenses.

As respostas coletadas da entrevista vincularam-se junto ao material teórico, casando-se com as análises produzidas dos trechos do croni-conto, **O caráter biopsicossocial e político do cuiabano** de Silva Freire, para mostrar traços de uma prosa poética que relatam a valorização identitária cultural propriamente dita cuiabana.

3 SILVA FREIRE E OS CRONI-CONTOS

De acordo com Magalhães (2010), Benedito Sant' Ana da Silva Freire foi um escritor, advogado criminalista e professor da Universidade Federal do Mato Grosso, mato-grossense nasceu em 20 de setembro de 1928 na cidade de Mimoso, um distrito do atual município de Santo Antônio de Leverger, faleceu em Cuiabá em 11 de Agosto de 1991.

Durante sua vida foram publicadas algumas de suas obras como, **Água de visitação** (1981), **Barroco Branco** (1989), **Trilogia Cuiabana** (1991) entre outras. Essas obras apresentavam uma característica própria, já que para Magalhães (2010, p.14), “possuíam um caráter inovador e cultural que iam desde técnicas de composição do texto na diagramação, por exemplo, até o trato com a linguagem, mesclando a essas técnicas os elementos da cultura mato-grossense”. Embora, somente em 2006, depois de seu falecimento que o livro **A Japa e outros croni-contos cuiabanos** foi publicado.

Silva Freire ao escrever seus croni-contos, não fica preso somente na estrutura da crônica que se volta para o horizonte do conto, ao contrário, o autor ainda enriquece seus textos poetizando sua linguagem, hibridando ainda mais suas obras, para Magalhães (2010, p. 67):

Ao observarmos *A Japa e outros croni-contos cuiabanos*, de Silva Freire, já nos deparamos com esta nova possibilidade de trabalho com os gêneros literários. A presente obra é um conjunto de textos em prosa do autor, que se hibrida com e a outros gêneros. Na obra de Freire vê-se a manipulação com a linguagem, justamente por hibridar gêneros diversos em um único texto.

A linguagem poética bem demarcada em sua prosa, pode ser apreciada nesse pequeno trecho do croni-conto **O caráter biopsicossocial e político do cuiabano** “– Pois bem, como toda cidade garimpeira, nascemos rente ao topográfico, rasgando a geografia em veias” (FREIRE, 2008, p. 30). Assim, Campos (2008, p. 5), denomina o croni-conto de Freire como um croni-conto-poema, já que “muitos de seus textos dissolvem as margens sutis entre crônica e conto e, no corpo, aparecem blocos poemáticos”. Uma mistura de prosa com poesia define a escrita de Freire que transpassa para o leitor as raízes da formação cultural da população cuiabana, que podem ser percebidas no excerto abaixo:

Temos raízes; elas estão no próprio labirinto da tecelagem, do trancelim, da persistência, no fino crivo da sensibilidade e na mira da paciência de quem viveu remarcado pelos sinais de ingentes desafios existenciais, mas edificando o monumento que marca esta Raça em suas raízes de legitimidade tão brasileira. (FREIRE, 2008, p. 30).

As raízes citadas pelo autor condizem com os costumes culturais impregnados no dia a dia do cuiabano, que é descrito de forma poética capaz de alavanca características próprias de uma população que solidificou uma cultura tipicamente cuiabana, ao se juntar com as mais diversas culturas presentes no Brasil, provindas dos imigrantes de outros estados brasileiros que se mudaram para Cuiabá e para outras regiões do estado, devido ao processo de colonização da década de 30, mediante a política de colonização de Getúlio Vargas, já que, o “programa oficial de colonização foi o projeto lançado no período da ditadura do Estado Novo (1937-1945) intitulado “Marcha para Oeste”, projeto governamental que buscava ocupar e integrar as regiões de Goiás, Mato Grosso e Amazônia ao restante da nação”. (GALVÃO, p. 2013, p. 4).

3.1 O regionalismo e a identidade como precursores da cultura no croni-conto

A cultura está ligada à identidade e ao regionalismo, fatores presentes no crôni-conto freiriano, dessa maneira a identidade também “engloba outras questões em determinados contextos. Contudo, sempre está acompanhada das relações – em todas as instâncias – entre nacionalismo, regionalismo, globalização, política, poder e suas ramificações (LEITE, 2008, p. 5), o crôni-conto de Silva Freire, principalmente **O caráter biopsicossocial e político do cuiabano** apresenta traços de uma narrativa regionalista, acompanhada de fatores políticos e culturais que caracterizam os habitantes da cidade de Cuiabá capital do estado do Mato Grosso, valorizando então a cultura dessa população.

A cultura e o regionalismo dentro da prosa de Freire ocorrem pela configuração da identidade que segundo Magalhães (2010, p. 35), “é feita para atender a certos fins diversos. Neste caso, o visceral trato da cuiabania e da defesa da cultura mato-grossense”. A cultura da população de Cuiabá, não é somente retratada, mas também resgatada de forma poética na prosa de Freire.

Esses elementos podem ser observados mediante ao pequeno trecho, “do que o cuiabano mais gosta? Pois lhe digo: recrear-se em amplos espaços abertos, em rodas de amigos, com as emoções estatutárias. *Viver e ter saúde para conviver*. Somos peritos nisso, até que nos ofendam; aí, então, pau quebra!”. Freire (2008, p.31 - grifos do autor). Esse fragmento do crôni-conto apresenta um dialeto bem popular, o ‘pau quebra’, esse dialeto, possivelmente utilizado pelo cuiabano, é considerado como um “código linguístico diferenciado que também é responsável pela transmissão de uma cultura e pela criação de uma identidade social específica de seus falantes”. (LOURENÇO, 2016, p. 652).

Para Leite (2008, p. 4), “a construção da literatura em Mato Grosso como sistema assentado no regionalismo – efetivamente ocorre na primeira metade do século XX, mais precisamente entre os anos 10 e 30”. Hoje o regionalismo presente na literatura mato-grossense ganha cada vez mais força. Todavia, é de suma importância compreender que para Magalhães (2010, p. 33):

O regionalismo precisa ser entendido não como mera reprodução de um espaço geográfico específico em que um dado autor encontra-se inserido, mas como ponto de reflexão, de entendimento e

compreensão de um ambiente específico que suscita não mera exaltação, mas uma defesa e valorização de elementos próprios.

Esses elementos próprios e típicos que constituem a rotina da população cuiabana, podem ser observados dentro da prosa de Silva Freire, pois o regionalismo e a cultura se impregnam em uma dinâmica entreposta nas linhas da narrativa, dando vida a identidade de um povo, tendo como objetivo atenuar uma valorização cultural da região em que a cidade de Cuiabá se situa.

Os Aspectos culturais presentes na prosa regionalista do autor mato-grossense, conseguem alavancar certas características que conduzem a produção literária do estado. Nota-se mais características dessa literatura na entrevista abaixo realizada com a Professora Doutora Adriana Lins Precioso, professora da Universidade Estadual do Mato Grosso e pesquisadora sobre a literatura produzida no mesmo estado, nessa entrevista a pesquisadora comentará sobre a literatura mato-grossense, no geral, e sobre as questões de identidade que circundam a mesma.

(01) Adriana Lins Precioso: É uma literatura muito variada. Atualmente, há expansões nas diferentes modalidades e gêneros, contudo, uma peculiaridade dessa produção está firmada na descrição das suas peculiaridades da fauna, da flora, das formas com as estações do ano se apresentam e também nos embates sociais vivenciados nos espaços onde essa literatura nasce.

(02) Adriana Lins Precioso: Essa questão da identidade é recente e acompanha toda uma variação, podemos afirmar que não há uma “identidade mato-grossense”, elas são múltiplas. Nossos estudos têm evidenciado que há uma predominância que divide o estado entre os aspectos da capital e dos arredores, há o espaço do pantanal e também o da Floresta Amazônica. Os processos de colonização e as migrações também configuram elementos que afetam e constroem essas muitas identidades.

A prosa regionalista de Freire mostra características que descrevem minuciosamente os espaços geográficos e culturais da população cuiabana,

convergingo-se juntamente com primeira resposta da entrevistada, assim como os embates sociais vivenciados por uma população de determinada região, esses fatos estão entrelaçados no croni-conto **O caráter biopsicossocial e político do cuiabano**, Freire (2008, p. 30):

Veja, por exemplo, caro leitor, nossa intimidade: nosso mundo interior é geométrico, ilustrado pelo denso dos florais agrícolas, das linhas retas que alimentam a estrutura do mosaico de nossos lares, como o couro cortado no franco fio da faca, mas de repousante sentido de surpresa, à semelhança da linha que se eriça pelo peixe fígado na memória-paladar do pescador nativo.

Os fatores culturais destacados pelo narrador são conduzidos por uma linguagem leve, cheia de significados e costumes do cuiabano, uma narrativa envolvente que chama o leitor para fazer parte da história. A valorização cultural também aparece dentro do trecho acima, mostrando de forma simples o cotidiano de uma certa região brasileira, pois “a cultura fundamental deve ser um prolongamento e uma reflexão do cotidiano”. (BOSI, 1992, p. 341).

É possível perceber dentro do croni-conto que a cultura das pessoas que habitam a capital mato-grossense também sofre influências de outras culturas, “- Pois é, caro leitor, sempre-sempre estão me fazendo perguntas. São os novos mato-grossenses que chegam pra ficar, e querem se informar a nosso respeito”. Freire (2008, p. 29).

A identidade e a cultura do cuiabano produzidas dentro da prosa regionalista repercutem fatos históricos, não só sobre a imigração de pessoas de outros estados para a Capital de Cuiabá, mas também se relacionam com os fatos políticas, já que para Pereira e Sabine (2017, p. 15), o estado do:

Mato Grosso foi um dos estados brasileiros que mais aceleradamente sofreu alterações durante a política desenvolvimentista militar, o que incluiu a divisão do estado em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; a construção de grandes estradas, como a BR-163; a fundação da Universidade Federal de Mato Grosso; a expansão da fronteira agrícola no norte do estado; e a reurbanização de Cuiabá. Todos esses processos acarretaram novos fluxos migratórios, de pessoas oriundas de distintas regiões do país e com diferentes propósitos.

As noções históricas e políticas se manifestam na construção cultural da literatura de Silva Freire que se juntam ao regionalismo e a identidade, pois estão

conectados a povoação da capital Cuiabá, características advinda pelo próprio nome do croni-conto **O carácter biopsicossocial e político do cuiabano**, sendo sua população os principais personagens do croni-conto de Freire. A ancestralidade também deixou marcas históricas na vida dos moradores da capital Cuiabá, contribuindo ainda mais para a formação cultural dos habitantes da cidade. Freire (2008, p. 30, grifos do autor):

Uma chusma dessas indagações vão, hoje, refletidas nessas considerações que tentarei ordenar, principalmente, enfocando o caráter *biopsicossocial e político* de nossa gente. E faço com mais uma homenagem aos nossos ancestrais que nos fizeram herdeiros de um patrimônio histórico e cultural dos mais relevantes.

Além de comentar sobre os ancestrais o narrador também relata um pouco sobre a raça cuiabana, termo designado pelo próprio narrador, “- Ah, sim! O despojamento da *raça cuiabana* é consequência da relatividade nervosa da convivência com linhas de fronteira, que lhe dão seu nítido caráter de descrição”. (FREIRE, 2008, p. 31, grifos do auto).

O narrador deixa transparecer nesse trecho a importância das imigrações de pessoas de outros estados, ou até mesmo de outros países, que vieram para Cuiabá, povoando a capital. A partir desse novo povoamento ocorre uma assimilação da cultura cuiabana por parte dos mesmos, já que “para os recém-chegados, assimilação significa transformação, enquanto para o sistema significa reafirmação de sua identidade”. (BAUMAN, 2012 p. 12). Desse modo o autor, por meio de uma prosa poética regionalista, apresenta em seu croni-conto uma valorização da identidade de uma população que aos poucos vai se miscigenando e complementando e solidificando uma única cultura, a do povo cuiabano.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retratação cultural cuiabana no croni-conto **O carácter biopsicossocial e político do cuiabano** é conduzida por meio de uma linguagem poética que inova a escrita de Freire em seu coní-conto, elucidando traços regionalistas, em que o autor destaca os costumes e as tradições da população de uma cidade.

A cultura dessa capital é demarcada por vários aspectos dentro da narrativa do croni-conto, já que a questão da identidade e do regionalismo são fios condutores que levam a representação e a valorização mais profunda da mesma, pois a identidade se relaciona com questões culturais, políticas e regionalistas, elementos claramente destacados no croni-conto.

Dessa forma, ao retratar os costumes, o cotidiano, as características típicas de uma determinada população em seu croni-conto, **O caráter biopsicossocial e político do cuiabano**, o autor consegue valorizar os costumes e as tradições culturais dos cuiabanos, que mesmo sofrendo influências de outras culturas, se mantêm fortes em sua consolidação cultural.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. [S.l.]: Le Livros, 2012. Disponível em: <https://farofafilosofica.com/2017/02/24/zygmunt-bauman-em-pdf-31-livros-para-download/>. Acesso em: 29 set. 2018.
- BOSI, Alfredo. Colônia, culto e cultura. In: _____. **Cultura brasileira e Culturas brasileiras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. cap. 1, p. 308-347.
- CAMPOS, Maria Cristina de Aguiar. A valorização da Cultura Cuiabana na Prosa de Silva Freire. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 21., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/>. Acesso em: 20 set. 2018.
- FREIRE, Silva. **A japa e outros croni-contos cuiabanos**. Cuiabá: Carline e Caniato, 2008.
- GALVÃO, Josiane Aparecida da Cunha. Colonização e Cidade em Mato Grosso. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal. **Anais eletrônicos...** Rio Grande do Norte: UFRN, 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Acesso em: 09 set. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEITE, Mário Sérgio. Literatura, Vanguardas e Regionalismos: poéticas em trânsito e fronteiras. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 21., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/>. Acesso em: 10 set. 2018.

LOURENÇO, Gustavo Ribeiro. Construções Neológicas na Linguagem. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 4., 2016, Maringá. **Anais eletrônicos...** Maringá: UEM, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B0BzcWVyuWkVM1VCR2lhNzZXSnc/view>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MAGALHÃES, Epaminondas de Matos. **Poéticas do regionalismo na prosa de Silva Freire**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Instituto de Linguagens, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

MOISÉS, Massaud. A crônica. *In*: _____. **A criação literária- Prosa**. São Paulo: Cultrix, 1978. cap. 6, p.245-258.

PRECIOSO, Adriana Lins. **A cultural cuiabana e o croni-conto o caráter biopsicossocial e político do cuiabano de Silva Freire**. Entrevistadora: Maria Luiza de Medeiros Monteiro. Sinop: UNEMAT. 6 set. 2018.

PEREIRA, Vinícius Carvalho; SABINE Mark. As des-reterritorializações de Cuiabá na obra de Silva Freire. **Revista Línguas e Letras**, Cascavel, v. 18, n. 40, p. 7- 25, jun., 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/search/search?simpleQuery=As+Des-Reterritorializa%C3%A7%C3%B5es+de+Cuiab%C3%A1+Na+Obra+de+Silva+Freire&searchField=query>. Acesso em: 26 set. 2018.